

## Informação relevante sobre o desempenho do Sistema de Recuperação de Empresas por Via Extrajudicial - SIREVE [sistema criado pelo Decreto Lei 178/2012, de 3 de agosto]

Desde o início de implementação do SIREVE e até 30 de junho de 2014, um conjunto de 406 empresas apresentaram o seu processo de reestruturação e revitalização empresarial na plataforma eletrónica disponibilizada pelo IAPMEI.

É sobre este conjunto de empresas que disponibilizamos informação estruturada em torno da caracterização dimensional, setorial e regional das empresas, volume de negócios, passivo e postos de trabalho envolvidos, e do estágio dos processos submetidos.

1

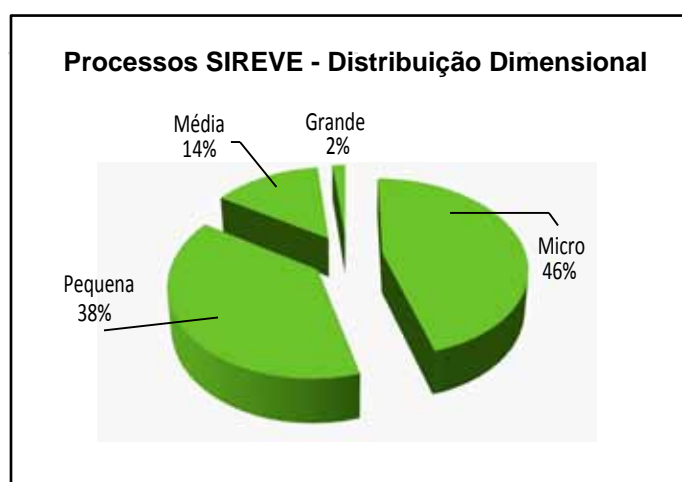
### 1. Caracterização Dimensional, Setorial e Regional das Empresas

#### Caracterização Dimensional

Das 406 empresas que, até à data de referência, se apresentaram ao SIREVE, a prevalência de processos protagonizados por Micro e Pequenas Empresas continua a ser uma realidade - 341 empresas, número que corresponde a 84% do total dos processos apresentados.

Sublinhe-se ainda o alinhamento desta distribuição com o conjunto das empresas nacionais.

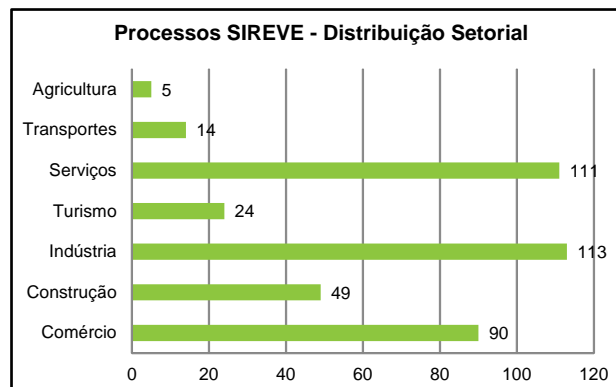
SIREVE - Distribuição Dimensional		
Classificação	N.º	%
Micro	185	45,6%
Pequena	156	38,4%
Média	58	14,3%
Grande	7	1,7%
	<b>406</b>	



### Caracterização Setorial

Os dados observados no 2.º trimestre induziram uma alteração, embora de forma pouco expressiva, nos setores a que pertencem as empresas que recorreram ao SIREVE.

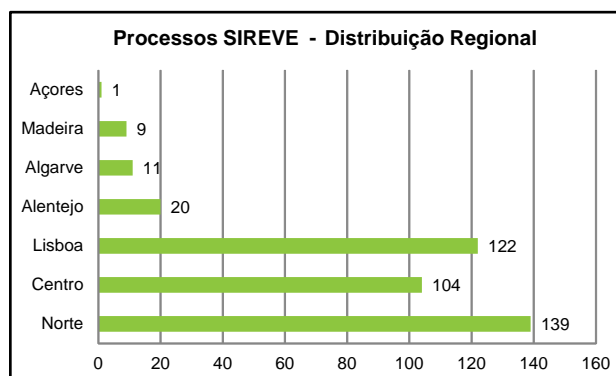
Verifica-se um reforço da presença de empresas que integram os setores da Indústria, Comércio e Serviços, (sem Turismo e sem Transportes), que passaram a representar 77,3%, contra 73,5% no final do 1.º trimestre, no conjunto das empresas que se apresentaram ao SIREVE.



### Caracterização Regional

Continua a ser nas regiões NUT II do Norte, Centro e Lisboa que se localiza a maioria (82,3%) das empresas que, até à data de referência, se apresentaram ao SIREVE.

Também nesta perspetiva se verifica um alinhamento com a distribuição regional das empresas portuguesas.



## 2. Caracterização das Empresas em função dos Postos de Trabalho, do Volume de Negócios e do Passivo

O conjunto das empresas que se apresentaram ao SIREVE até 30 de junho de 2014 apresentavam, para aquelas variáveis, os valores evidenciados no quadro abaixo.

Variável	PT	Vol. Negócios (€)	Passivo Total (€)	Dívidas AT (€)	Dívidas SS (€)
<b>Total</b>	13.280	909.370.885	1.115.553.885	76.323.081	118.531.282
<b>Valor Médio</b>	33	2.239.830	2.747.670	187.988	291.949
<b>Valor Máximo</b>	2.164	187.739.775	71.800.288	16.901.866	7.250.580
<b>Valor Mínimo</b>	0	0	1	287	695

Dos dados do quadro importa sublinhar:

- Que subiu a diferença entre o valor do Passivo Total das empresas que se apresentaram ao SIREVE e o respetivo Volume de Negócios, evoluindo de 147.472.437 euros para 206.182.999 euros, ou seja, a diferença evoluiu de 16,8% para 22,7%.
- Que se reduziu, embora marginalmente, o peso dos créditos dos Credores Públicos no total de créditos, passando de 18% para 17,5%.
- Que continua a ocorrer uma forte dispersão em torno do valor da média de cada variável, dispersão que a amplitude entre Valores Máximo e Mínimo evidencia.

3

Segmentando-se as empresas, relativamente a cada uma das variáveis e em intervalos de frequência, a informação que se obtém é a que os quadros seguintes refletem.

## 2.1 Postos de Trabalho

A distribuição das empresas que recorreram ao SIREVE, em função do respetivo número de trabalhadores, continua a revelar forte alinhamento com a realidade nacional.

Cerca de 98,5% são Micro e Pequenas Empresas, sendo que as empresas que possuem Postos de Trabalho em número inferior a 10 constituem a clara maioria daquele subconjunto.

Processos SIREVE - Trabalhadores		
Postos de Trabalho	N.º Empresas	
< 10	195	48,0%
≥ 10 ; < 50	148	36,5%
≥ 50; < 250	57	14,0%
≥ 250	6	1,5%
	<b>406</b>	

## 2.2 Volume de Negócios

As características genéricas associadas ao Volume de Negócios das empresas que se apresentam ao SIREVE mantêm-se, ou seja:

- Verifica-se uma clara maioria de empresas que registam um Volume de Negócios anual inferior a 1.000.000 de euros.
- Em contrapartida, mantêm-se a existência de 11 empresas que registaram um Volume de Negócios superior a 10.000.000 de euros/Ano.

Estes dados alinham-se com a distribuição associada à estrutura dimensional do universo das empresas que se apresentaram ao SIREVE.

Processos SIREVE – Vol. Negócios		
Vol. Negócios (10 <sup>3</sup> €)	N.º Empresas	%
≤ 1.000	253	62,3%
> 1.000 ; ≤ 2.000	62	15,3%
> 2.000 ; ≤ 5.000	58	14,3%
> 5.000 ; ≤ 10.000	22	5,4%
> 10.000 ; ≤ 50.000	10	2,5%
> 50.000	1	0,2%
	<b>406</b>	

4

## 2.3 Passivo

A distribuição das empresas em função do respetivo Passivo continua a apresentar características semelhantes às verificadas anteriormente.

Assim, regista-se uma distribuição relativamente alinhada com a distribuição em torno do Volume de Negócios, ou seja, uma significativa presença das empresas com passivo inferior a 1.000.000 de euros.

Processos SIREVE - Passivo		
Passivo Total (10 <sup>3</sup> €)	N.º Empresas	%
≤ 1.000	213	52,5%
> 1.000 ; ≤ 2.000	72	17,7%
> 2.000 ; ≤ 5.000	70	17,2%
> 5.000 ; ≤ 10.000	30	7,4%
> 10.000 ; ≤ 50.000	19	4,7%
> 50.000	2	0,5%
	<b>406</b>	

## 3. Sobre os processos submetidos ao SIREVE

### 3.1 Estádio dos Processos

Relativamente ao estágio dos processos presentes ao SIREVE, não se registam alterações substantivas aos dados reportados no final do 1.º trimestre.

Assim, as percentagens relativas a cada um dos estádios mantêm-se.

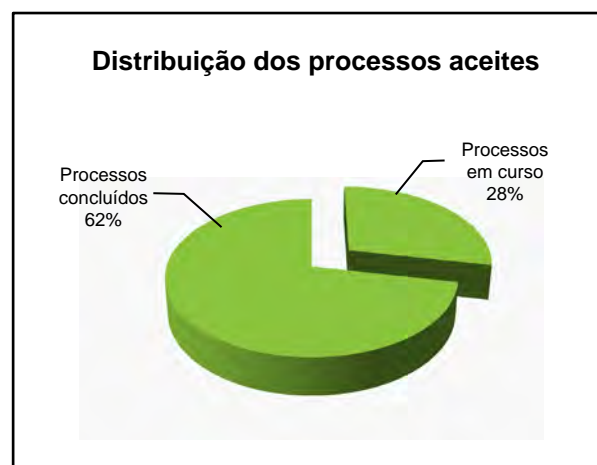
As causas da não aceitação (recusa) de processos decorrem de não conformidades processuais e técnicas relativamente aos requisitos exigidos para acesso ao SIREVE e que não foram sanadas em tempo pelos promotores.



5

### 3.2 Distribuição dos Processos Aceites

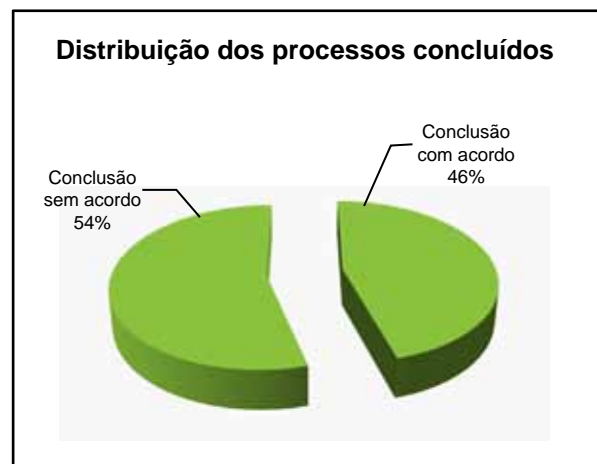
Relativamente à distribuição dos Processos aceites, só há a referir que o *pipeline* processual regista uma normalidade absoluta, pelo que a distribuição relativa Processos concluídos (232) vs Processos em curso (91) se mantém.



### 3.3 Distribuição dos Processos Concluídos

Por força do ocorrido no 2º Trimestre, há a registar um aumento dos processos concluídos com acordo relativamente aos concluídos sem acordo.

71 processos, correspondente a 46%, foram objecto de acordo celebrado em torno do plano apresentado e, relativamente a 126, correspondente a 54%, não foi possível obter a concordância dos credores em torno do plano de recuperação apresentado.



### 4. Tempo de Conclusão

Finalmente, importa referir que o tempo médio de conclusão dos processos subiu relativamente ao final do trimestre anterior e foi de 6,6 meses. A obtenção de acordos, em média, demorou 6,4 meses e a conclusão pela inexistência de acordo 6,8 meses.